

O ESTUDANTE DE JORNALISMO NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

JÉSSICA CORRÊA PEREIRA; LILIAN LORENZATO RODRIGUEZ.

*Universidade Federal de Pelotas – jesscorreapereira@hotmail.com
Universidade Federal de Pelotas – lialorenzato@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz uma reflexão em torno da atuação do estudante de Jornalismo no Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular – GAPE vinculado ao Programa de Educação Tutorial – PET, sua função no que diz respeito à disseminação do conhecimento e suas contribuições educativas no âmbito do referido programa.

Sendo a promoção das atividades um dos caminhos para o reconhecimento e divulgação das ações dos grupos e a disseminação de suas práticas e saberes, se faz necessário reconhecer a utilização das técnicas do jornalismo como um recurso fundamental para efetivação desta tarefa.

A estudante de jornalismo ao colocar em prática a “assessoria” de imprensa, além de ingressar na rotina do grupo e colaborar com os projetos, visa a cobertura jornalística e um jornalismo voltado para informar, forma e educar com um olhar socioeducativo, buscando também destacar a relevância de sua integração em programas como o PET.

2. METODOLOGIA

As atividades da bolsista de Jornalismo no PET GAPE começam com o planejamento das ações do Grupo, passam pela análise do perfil dos sujeitos com os quais o Grupo interage indo até a busca das ferramentas apropriadas para veiculação e divulgações dos conteúdos das matérias.

Segundo MAFEI (2012), o assessor de imprensa vai oferecer um “novo direcionamento” para que a organização “seja mais aberta e se comunique de maneira responsável com a maior parte da sociedade – tendo a mídia como mediadora”.

Em um primeiro momento o trabalho da bolsista foi o de fazer um estudo para a criação da página do Facebook e do Site, locais por onde as ações e mediações do Grupo seriam divulgadas nas redes sociais. Com o auxílio de uma bolsista estudante do curso do Design Digital e de estudantes de Pedagogia se estabeleceram algumas diretrizes para a elaboração destes espaços virtuais.

Na sequencia e com a necessidade e preocupação de produzir notícias e materiais de divulgação diferenciados, foram realizados estudos voltados para a produção dos conteúdos a serem divulgados.

Neste sentido percebeu-se que além da alimentação dessas ferramentas com a criação de conteúdo, produção de material audiovisual e assessoria de imprensa, a bolsista de jornalismo se dedicaria, também, a estabelecer, promover, formar, informar e gerenciar uma interface de comunicação. Para TORQUATO (1986),

nunca se consumiu tantas informações como hoje. A sociedade tecnológica é devoradora de dados e informação.

Assim como os demais membros do grupo, a bolsista de jornalismo participa de todas as atividades de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidas pelo mesmo, sendo que ao mesmo tempo não perde de vista questões próprias de sua área de formação. Desta maneira agrega conhecimento e experiência à sua própria qualificação e ao trabalho do Grupo, podendo ter até maior liberdade de criação do que em um estágio, pois como integrante ela tem voz igualitária aos outros membros e o apoio do tutor para colocar em prática o que favorece e engrandece o grupo.

Com a coletividade do grupo a assessoria de imprensa tem sucesso e qualidade. De acordo com KOPLIN (2001), o relacionamento entre assessor e assessorado deve estabelecer-se num nível extremamente profissional, com respeito à capacidade e áreas de domínio de cada um. Se houver atritos ou falta de entendimento entre ambos, o resultado será um trabalho de comunicação incompleto e ineficiente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular conta com uma bolsista de Jornalismo, que é responsável pelas atividades jornalísticas, além da participação e organização de projetos.

As atividades da bolsista iniciaram com a criação de redes sociais e espaços adequados para comunicação interna e externa do Grupo, estruturando essas áreas com o conhecimento trazido ao longo do curso.

Posteriormente, as atividades se deram através da alimentação das redes sociais com conteúdo noticioso, como a cobertura de eventos em que os integrantes participaram e também a assessoria de imprensa para os que foram realizados pelo GAPE, além do apoio na organização das ações do Grupo.

A transformação das atividades de pesquisa, ensino e extensão em notícias informativas e formativas para as redes sociais, são de responsabilidade da bolsista. Fazendo com que as matérias publicadas sejam atraentes e educativas ao público e tenham um maior alcance

Sua atuação, também, está ligada a outras atividades como, por exemplo, a proposição de projetos de produção de documentários que exigem a realização de levantamento de informações, entrevistas e gravações, bem como a realização de oficinas de jornalismo que serão documentadas em escolas públicas. Esse projeto envolve a produção de pequenos roteiros destinados à gravação de documentários onde as crianças das escolas parceiras serão responsáveis pela realização de entrevistas e gravações das mesmas. O foco seria mostrar como o “indivíduo entende a realidade conforme o seu contexto” (PENA, 2010, p. 59).

Considerando o objetivo deste trabalho no sentido de fomentar o diálogo buscando o conteúdo nas falas dos sujeitos da escola, para então passar para o registro e organização do conteúdo da ação, dando sequencia ao estudo sistemático e interdisciplinar dos achados e à produção dos escritos e publicações, percebe-se que o trabalho da bolsista do Jornalismo é imprescindível para que se coloque em prática outro tipo de jornalismo, “um jornalismo educacional que supere a mera informação ou o simples noticiar de problemas constantes versus soluções esporádicas” (PERISSÉ, 2010).

Neste sentido sua atuação e participação nas atividades de pesquisa, ensino e extensão tem sido de extrema relevância para a vida pessoal e profissional da discente, assim como para a atuação e produção do PET GAPE, porque “fazer do

discurso da mídia um ponto de partida para a reflexão e a crítica sobre os fatos do mundo é fazer da sua leitura uma atividade criativa e crítica" (GHILARDI, 1999).

Os grupos do Programa de Educação Tutorial perdem ao não divulgar suas ações e atividades, além de se manterem reservados na comunidade universitária. Segundo KUNSCH (1986), os jornalistas devem ser considerados como um público multiplicador e líder de opinião, um profissional da maior importância para a extensão das informações que se pretende levar à sociedade como um todo e um agente formador da mais alta importância social. Por isso, é relevante destacar a necessidade da atuação de estudantes de Jornalismo nos programas.

4. CONCLUSÕES

O estudante de Jornalismo é capaz de colocar em prática os conhecimentos específicos da área e atua para além de apenas conquistar espaço na mídia, pois estabelece um relacionamento direto com o público-alvo criando vínculo com os sujeitos com os quais interage, bem como com a realidade com a qual estes sujeitos estão inseridos. O que torna suas produções bastante consistentes e relevantes ao fim que se destina.

De acordo com MONTEIRO (2003), publicizar, tornar público acontecimentos considerados relevantes, passou a ser uma das mais importantes estratégias adotadas para obter aprovação da sociedade e garantir sua legitimidade.

O reconhecimento do trabalho do bolsista de Jornalismo é de fundamental importância para que outros programas e grupos também assumam essa perspectiva de trabalho em seus projetos e pesquisas.

Não há dúvidas que a valorização do profissional deva começar desde a sua formação inicial. Desta forma sua atuação junto aos programas e projetos que buscam efetivar processos interdisciplinares é indispensável.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

- GHILARDI, M. I. "Mídia, poder, educação e leitura". IN: BARZOTTO, V. H; GHILARDI, M. I. (orgs.) **Mídia, educação e leitura**. São Paulo: Associação de Leitura do Brasil, 1999.
- KOPPLIN, E; FERRARETTO, L. A. **Assessoria de Imprensa: teoria e prática**. Porto Alegre: Sagra DC Luzzato, 2001.
- Kunsch, M. **Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada**. São Paulo: Summus, 1986.
- MAFEI, M. **Assessoria de Imprensa: como se relacionar com a mídia**. São Paulo: Contexto, 2012.
- MARTINUZZO, J. A. **Seis questões fundamentais da assessoria de imprensa estratégica em rede**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2013.
- MONTEIRO, G. F. A notícia institucional. In: DUARTE, Jorge (Org.). **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica**. São Paulo: Atlas, 2011.
- PENA, F. et al. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2010.
- PERISSE, G. **Por um melhor jornalismo educacional**. Observatório da Imprensa. 2010. Acessado em 9 jul. 2016. Online. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/interesse-publico/por-um-melhor-jornalismo-educacional/>

TORQUATO, F. G. Comunicação Empresarial, Comunicação Institucional: conceitos, estratégias, sistemas, estruturas, planejamento e técnicas. São Paulo: Summus, 1986.